

Viver bem

O maior canal de saúde do RN

Ano 5 - Edição 63, Setembro 2024

Assista aos vídeos, clique nos links e aproveite o conteúdo da nossa revista **100% interativa!**



SETEMBRO AMARELO

Saiba como a prática de atividades ao ar livre é aliada da saúde mental.



Clique em cima do anúncio
e veja mais!



É POSSÍVEL SIM

CTF- ASSESSORIA ESPORTIVA

- ➔ NATAÇÃO EM ÁGUAS ABERTAS
- ➔ TREINO FUNCIONAL
- ➔ CORRIDA DE RUA
- ➔ CICLISMO
- ➔ TRIATHLON
- ➔ AQUATHLON
- ➔ BIKE FIT
- ➔ PERSONAL TRAINER
- ➔ PREPARAÇÃO FÍSICA PARA CONCURSOS

 @CTF_BR

 84 98167-1139

 WWW.CTFNATAL.COM.BR



Setembro Amarelo

Vivemos tempos desafiadores, nos quais o ritmo acelerado da vida moderna, as pressões sociais e as incertezas do futuro impactam diretamente nossa saúde mental. Em meio a tantas exigências, cuidar do equilíbrio emocional tornou-se essencial para nossa qualidade de vida. E, no entanto, a saúde mental ainda é um tema muitas vezes negligenciado ou cercado por estigmas.

Problemas como ansiedade, depressão e burnout estão cada vez mais presentes em nossa sociedade, afetando todas as faixas etárias e classes sociais. E, por isso, é urgente que tenhamos uma nova perspectiva sobre como encarar o cuidado com a mente.

Como estamos no Setembro Amarelo, mês que nos convida a cuidar da nossa saúde mental, demos destaque a esse tema.

Além da reportagem de capa, que enfatiza os benefícios da prática de exercícios ao ar livre, nesta edição você também vai conferir artigos sobre a relação do intestino com a saúde mental, os benefícios da acupuntura para o cuidado integral da saúde e a importância de tratarmos os transtornos alimentares.

Nesta edição falamos também sobre Terapia ABA e sobre a prevenção do câncer infantil, tema da Campanha Setembro Dourado.

Boa leitura e até a próxima edição!



@guiaviverbem



@TvViverBem



guiaviverbem.com.br



Clique em links
e anúncios



Dimensione
com os dedos



Arraste
para os lados



Deslize
verticalmente



Avance
ou retorne

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



01/12/2021

TEC

Que história você que contar amanhã?

Leonardo

Ex-aluno Salesiano.

Aprovado em
Medicina UFRN.

Thiago

Professor da Ilustre Alca.

Faz parte da história de
aprovação de centenas
de alunos.

Michely

Mãe de Pessoa.

Conta com o apoio especial
e a educação inclusiva
do Salesiano.

Ayanne e Cecilia

Aprovaram os benefícios
do Tempo Integral.



SALESIANO
UNIVERSIDADE

Conheça a nossa missão
para ajudar você a crescer e prosperar:
fazendo o bem de seu novo capítulo.

Unidades São José e Dom Bosco



Uiver
bem



Setembro Amarelo

Como os exercícios ao ar livre transformam vidas

A prática de esportes na natureza oferece benefícios para o corpo e, especialmente, para a mente.

A aposentada Sônia Regina, de 68 anos, começa seus dias antes do sol nascer. Três vezes por semana, às 5h00 da manhã, ela vai à praia de Ponta Negra, em Natal, para nadar no mar. O cenário com o Morro do Careca ao fundo não é apenas um convite ao exercício, mas também uma fonte de renovação física e mental. No entanto, essa rotina ativa nem sempre foi a realidade de Sônia. Há pouco mais de um ano, ela enfrentava um quadro severo de depressão, o segundo da sua vida, que a mantinha reclusa em seu apartamento. "Eu não via sentido em nada, tudo parecia distante", conta. Paralelo ao tratamento com psiquiatra e psicólogo, ela iniciou a prática regular de exercícios físicos, incluindo na rotina a natação em águas abertas. A partir daí, Sônia começou a recuperar sua saúde física e emocional. "A cada braçada, sinto minhas forças voltarem", compartilha.





Ermelinda Mota na famosa plataforma Dubai

História semelhante é a de Ermelinda Mota, de 49 anos. Professora universitária, Ermelinda também enfrenta uma dura batalha contra a depressão. Durante o auge da doença, ela descreve ter perdido a capacidade de sentir alegria nas situações mais gratificantes, como a aprovação do filho no curso de medicina. "Qualquer mãe ficaria imensamente feliz, mas eu não conseguia sentir nada. Foi como se fosse algo normal", relembra. Essa insensibilidade emocional fazia parte do quadro de depressão que a levou a se afastar do convívio social e a evitar sair de casa.

Em janeiro deste ano, após ver um vídeo de uma amiga que nadava no mar, Ermelinda resolveu dar uma chance à atividade. Inicialmente, foi seu marido, Gualter Winter, quem tomou a iniciativa, e depois ela decidiu se juntar a ele. Hoje, Ermelinda treina natação duas vezes por semana e complementa com corridas ao ar livre. "Antes, meu cansaço era muito mais mental do que físico. Eu acordava cansada e sem disposição. Mas desde que comecei a nadar e correr ao ar livre, minha rotina mudou completamente", conta.

Ela também menciona melhorias significativas em sua qualidade de vida, especialmente no sono. "Eu sofria de insônia e precisava de medicação para dormir. Agora, consigo dormir naturalmente, sem depender de remédios", comemora. Além disso, a beleza da natureza, como o nascer do sol e o contato com a água, transformaram a prática esportiva em algo prazeroso e revitalizante. "A academia nunca me deixava de bom humor, mas treinar ao ar livre é completamente diferente. O ambiente, o sol, a água, tudo isso me dá energia para o dia todo", afirma.

Gualter, seu esposo, também destaca as mudanças no comportamento de Ermelinda. "Ela está muito mais feliz e motivada. Não me arrependo de ter insistido para ela vir. Agora, ela mesma tem a vontade de continuar", comenta. O casal treina há 10 meses e, para Gualter, essa mudança transformou a vida deles em muitos aspectos.



Ermelinda e seu esposo Gualter Winter



Mais que um treino ao ar livre

Segundo César Rocha, profissional de educação física e fundador da CTF, que acolheu Sônia e Ermelinda, a prática de exercícios ao ar livre tem um diferencial importante para a saúde mental. “Nós já sabemos que o exercício regular é fundamental para o bem-estar emocional, mas o contato com a natureza eleva isso a um outro patamar. O repetitivo e monótono afasta as pessoas da atividade física, e é justamente por isso que nós, na CTF, procuramos proporcionar algo mais envolvente, valorizando o nascer do sol, a brisa do mar, o som das ondas e o vento no rosto. Tudo isso cria uma experiência única, que vai além da simples prática do exercício”, explica.

Ele ressalta que a natureza pode ser uma grande aliada na criação de hábitos saudáveis. “Muitas pessoas se sentem desmotivadas no início, principalmente aquelas que estão lidando com problemas emocionais ou físicos. Mas o ambiente natural, as dinâmicas dos treinos e o apoio das pessoas ao redor ajudam a transformar o exercício em algo prazeroso. O segredo é dar

o primeiro passo, mesmo que você se sinta desanimado. Com o tempo, o corpo passa a entender o exercício como algo positivo, e aquilo que antes parecia um esforço, se torna uma fonte de alegria”, complementa.

Além dos benefícios físicos e mentais, César destaca que os relatos de alunos que encontraram no exercício ao ar livre um caminho para a melhora da saúde mental são cada vez mais comuns. “Recebemos muitas pessoas com quadros de ansiedade, depressão e outras questões psicológicas, e o retorno que temos é extremamente positivo. O ambiente natural proporciona uma sensação de bem-estar que é difícil de se encontrar em outros lugares, e isso faz toda a diferença no processo de cura e transformação”, conclui.



(84) 981671139



@ctf_br



VISÃO DA PSICOLOGIA

A psicóloga Luciana Medeiros reforça os benefícios da prática de exercícios ao ar livre para a saúde mental, explicando como essa rotina promove a autorregulação orgânica. “Atividades físicas em contato com a natureza ajudam a reduzir o estresse e, por consequência, diminuem o risco de diversas doenças, melhorando a saúde mental e emocional”, destaca. A psicóloga ressalta que exercícios em ambientes naturais, como a natação, influenciam diretamente na resistência física, cardiovascular e respiratória, além de prevenir lesões.



Luciana também pontua que manter uma rotina matinal de exercícios amplia os horizontes mentais e melhora o desempenho no trabalho, algo comprovado por pesquisas. “A endorfina e

a serotonina liberadas durante o exercício funcionam como antídotos naturais contra o estresse, a ansiedade e a depressão”, explica. Ela observa em sua prática clínica que pessoas que se exercitam regularmente demonstram evolução significativa nos quadros de adoecimento psíquico e existencial, especialmente em casos de depressão e ansiedade.



Luciana Medeiros,

Psicóloga

Especialista em Logotetapia e Análise Existencial

Como exemplo pessoal, Luciana compartilha que conseguiu superar a síndrome de burnout durante a pandemia graças à natação no mar. “Eu comecei a nadar cedo, logo após colocar meus filhos em aula online. Isso trouxe uma transformação significativa na minha vida, com a reconfiguração de hábitos e uma nova perspectiva para o corpo e a mente”, conta. Para ela, cada pessoa pode encontrar sua própria forma de bem-estar, reconfigurando a vida com base no que faz sentido para si. “Acredito que o equilíbrio e o bem-estar devem ser buscados de maneira individual, fazendo escolhas que estejam alinhadas com o que traz saúde e felicidade”, conclui.





Disbiose intestinal e saúde mental

Como o desequilíbrio intestinal pode impactar diretamente a saúde mental e o bem-estar emocional

A ideia de que o intestino seria o segundo cérebro já é amplamente difundida, mas como essa relação se estabelece? E como a saúde intestinal pode impactar a saúde mental?

Chamamos essa conexão de eixo intestino-cérebro, que é bidirecional e ocorre principalmente via nervo vago. Isso significa que tanto uma saúde mental comprometida, devido a gatilhos externos como estresse e privação de sono, terá impacto no seu intestino, como gatilhos internos, que vão depender de uma alimentação adequada e variada, prática de exercícios, uso de medicamentos e suplementos, irão interferir na sua saúde mental. Esse impacto pode ficar mais evidente quando ocorre disbiose intestinal, um desequilíbrio quantitativo e qualitativo da diversidade de micro-organismos do ambiente intestinal.

Essa alteração afeta negativamente a população de bactérias probióticas, com funções benéficas para a saúde, e faz com que as bactérias gram-negativas aumentem, produzindo endotoxinas que alteram a mucosa intestinal, podendo causar permeabilidade intestinal e ativação do sistema imunológico. Essa permeabilidade também pode afetar a absorção de nutrientes, causando deficiências nutricionais e impactando sistemicamente todo o corpo – desde a falta de nutrientes como magnésio e ferro, essenciais para a produção de energia, até zinco e selênio, importantes para o sistema imunológico.

Os primeiros sintomas gastrointestinais costumam ser: produção excessiva de gases, distensão abdominal, sensação de indigestão (empachamento), oscilação entre prisão de ventre e diarreia, além de



estufamento abdominal é um dos principais sintomas da disbiose intestinal

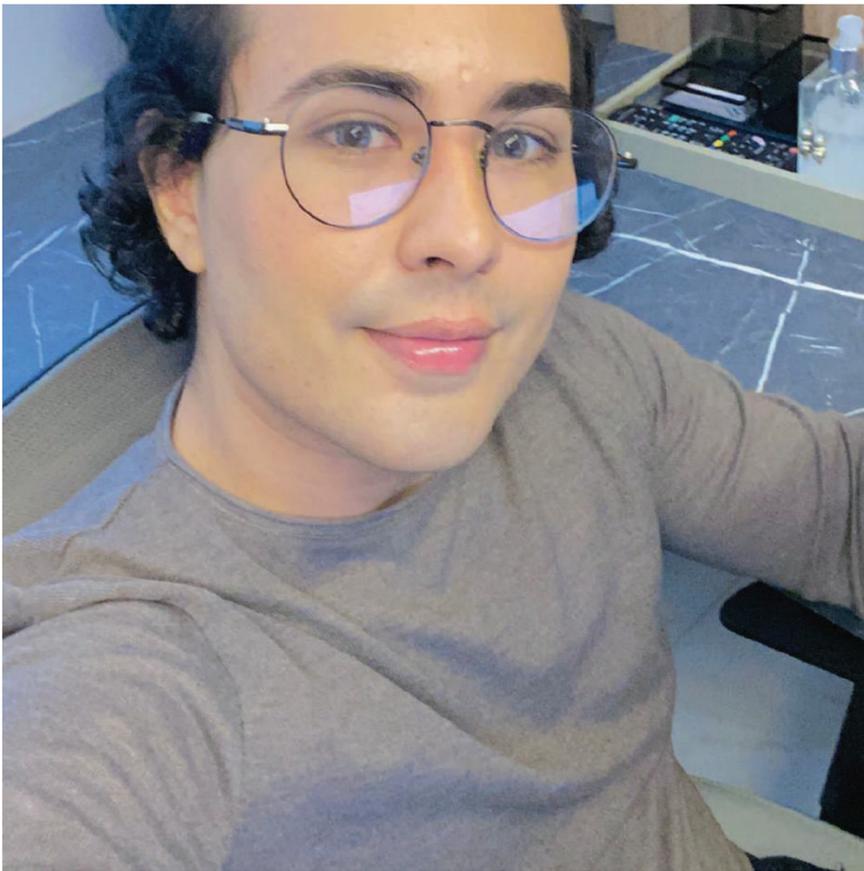
piora da azia e refluxo. Como a disbiose é multifatorial e depende de uma alimentação adequada, prática de exercício físico, boa qualidade de sono, gerenciamento da saúde mental e menos uso de medicamentos como antibióticos, que alteram a microbiota, a progressão dos sintomas acaba ativando o sistema imunológico, agravando alergias como rinite e sinusite, e contribuindo para a persistência de quadros de candidíase, por exemplo.

Com o sistema biológico comprometido, órgãos como a tireoide e o fígado também são afetados. Os impactos no cérebro começam a surgir, como falta de memória, baixa concentração, dificuldade de aprendizado e irritabilidade, acentuando quadros de ansiedade e depressão, que hoje também são consideradas doenças de cunho intestinal.

É importante realizar exames de sangue para identificar deficiências nutricionais que devem ser corrigidas por meio de alimentação e suplementação. Se necessário, é fundamental contar com a orientação de um nutricionista para protocolos de correção da saúde intestinal, como a dieta low FODMAP (baixa em carboidratos fermentáveis), que ajuda na redução dos sintomas e reparação intestinal.

O alerta é para que não se utilizem probióticos sem indicação, na tentativa de melhorar a disbiose, já que, por serem micro-organismos vivos, podem causar mais fermentação e, muitas vezes, agravar os sintomas em um ambiente que precisa ser tratado primeiramente. Nesse Setembro Amarelo, lembre-se: pedir ajuda é um ato de coragem, e a saúde mental deve ser cuidada de forma preventiva, integrando profissionais de psicologia, psiquiatria e nutrição.

Dieta Low Fodmap é importante para cuidar da saúde do intestino



ALEX LIMA | CRN6 - 15547

Nutricionista.

Pós graduado em Fisiologia do exercício e prescrição clínica(UNP).

Pós graduado em Nutrição esportiva funcional(VP)

Pós graduando em Fitoterapia Funcional(VP).



INSTITUTO PENSARE



Rua Pastor Jerônimo Gueiros, 677,
Tirol – Natal/RN – CEP: 59020-660



84 3201-3544



84 98721-6885



84 99864-7687



@institutopensare.official



@dr.alexlimanutri



Saúde integral: A conexão entre mente e corpo

A acupuntura como aliada no tratamento de transtornos físicos e emocionais.

A cada dia que passa, a medicina se torna mais cara e de muitas formas menos eficiente, se afastando das necessidades das massas para se concentrar em doenças raras de alto custo.

Observo todos os dias um crescente número de doentes que perambulam pelos consultórios com problemas crônicos e suas dores de difícil compreensão e diagnóstico.

Para dar status a este problema, criou-se a cultura dos diagnósticos de exclusão que adequam pacientes em grandes síndromes clínicas, para as quais não existem diagnósticos orientados por exames clínicos ou laboratoriais definidos, mas oferecendo a possibilidade do paciente apossar-se de um nome para suas dores, o que nem sempre resolve o problema, mas que oferece consolo momentâneo.

Isto acontece não somente com pessoas de pouca educação formal, mas, no meu dia a dia, encontro pessoas de boa formação, que preferem diagnósticos que os marcam para sempre seguidos de medicações que muitas vezes dopam seus sentidos, a aceitar que suas doenças se originam principalmente do sentir-se doente. Alguns desses, são classificados de cunho psicossomático, diagnóstico muito mal visto pela grande maioria de profissionais e pacientes e o que os faz sentir-se melhor com diagnósticos neurológicos, psiquiátricos ou funcionais que são mais aceitos e até trazem um certo status ao portador.

Nesse contexto, vemos o número de exames laboratoriais crescerem vertiginosamente em um ciclo vicioso, impulsionado pela busca ingênua do profissional e a exigente agonia do paciente.



A doença psicossomática é vista como sendo uma perturbação psíquica que, não resolvida, faz com que o corpo responda gerando um transtorno somático. Hipócrates na antiguidade já entendia que a saúde exigia a compreensão e o tratamento da mente e do corpo. Orbes integrados que trocam informações e mantêm o equilíbrio homeostático do ser.

Temos visto um crescimento exponencial do valor dado ao comportamento e atitude mental na manutenção do estado de saúde. Isto se espelha no próprio conceito de saúde desenhado pela Organização Mundial de Saúde segundo o qual, saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeções e enfermidades”.

Hoje diversas vertentes terapêuticas contemplam esse pensamento corroborando com o conceito de Saúde Integral que enfatiza o corpo e a mente como uma unidade indivisível e que, como tal, aceitam que fatores emocionais e físicos se correlacionam.

A saúde engloba todas as dimensões do ser humano e só é possível tratar bem alguém se todas as faces do problema gerador estiverem integrados.

A busca pelo equilíbrio das interações mente corpo, tem feito cientistas do mundo todo conversarem e a medicina tem incorporado conhecimentos das mais variadas áreas, inclusive da física quântica, para explicar e tratar algumas formas patológicas do adoecer. Entre esses vários saberes, a acupuntura com base na Medicina Tradicional Chinesa tem sido uma das ferramentas mais utilizadas, permitindo de forma ampla modular expressões fisiológicas do emocional sobre o corpo físico e se mostrando uma ótima associação à medicina ocidental.



HORÁCIO MEDEIROS | Médico
CRM RN 4.012 | RQE 4802

Residência em cirurgia; Especializado em oncologia
Doutorado em ciências da saúde; Pós graduado em acupuntura
Mestre em Reiki Rioho e Karuna Reiki; Escritor

INSTITUTO PENSARE



Rua Pastor Jerônimo Gueiros, 677,
Tirol - Natal/RN - CEP: 59020-660



84 3201-3544



84 98721-6885



84 99864-7687



@institutopensare.official



@dr.horaciomedeiros



Transtornos alimentares

Quando a relação com a comida se torna perigosa

Entenda como os distúrbios alimentares afetam a saúde física e mental e a importância do tratamento adequado.

Os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à comida e o corpo, causando comprometimento significativo a saúde física, mental e social.

Os mais conhecidos são a anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar, e o TARE (Transtorno alimentar restritivo/evitativo), sendo cada um deles descrito por critérios diagnósticos.

A atualidade sobre os Transtornos Alimentares cada vez mais tem a necessidade de romper o olhar simplista entre a população de que uma anorexia se resume em uma doença caracterizada por

um corpo muito emagrecido e/ou desnutrido associado a uma distorção de imagem que gera uma negação em aceitar se alimentar; ou que uma bulimia, trata-se apenas de uma doença que se induz o vômito para eliminar os alimentos consumidos; ou até mesmo que apenas pessoas sobrepesos ou obesas são pessoas com compulsão alimentar.

Os fatores precipitantes para o desenvolvimento das perturbações com alimentação e interferência no comportamento alimentar quase sempre são oportunizados pela prática de dietas restritivas em virtude da insatisfação com peso ou imagem corporal, que chegam a se tornar ciclos.



Pessoas com pensamentos de dieta que tentam praticar a evitação de alimentos fontes de carboidratos acreditando que este macronutriente não faz parte de uma boa alimentação; ou que tem medo de perder o controle sobre o quanto irá comer, tendo assim atitudes que promovem monitoramentos constantes e extremos sobre o que vem ingerindo; ou que perde o controle do quanto come em consequência de uma emoção acreditando ser o alimento a melhor forma de se regular; que categorizam os alimentos como "proibidos ou engordativos"; ou eliminam grupos alimentares específicos e reduzem ao máximo o número de refeições ao dia; que tem o exercício físico como método compensatório, visando unicamente

eliminar o que comeu; que usam medicamentos de maneira indevida a fim de promover emagrecimento; e ainda assim, com todas essas e outras medidas extremas não se sentem felizes com seu corpo ou peso são pessoas que possivelmente podem estar vivendo as perturbações de um Transtorno.

Não existe um estereótipo corporal que possamos identificar um transtorno alimentar, com exceção de um caso de anorexia em estado bem evoluído. Cada vez mais as pessoas que sofrem com esta doença vêm se tornando disfuncionais em meio a sociedade e convívio familiar, quando recusam sair com familiares ou amigos pela vergonha do corpo, pela



evitação para se alimentar, baixa autoestima, e perda de habilidades sociais como um todo.

Os Transtornos Alimentares causam sofrimento físico, mental e social, mas a ausência do autorreconhecimento é uma verdade. Muitos casos acabam sendo tratados unicamente pelo apontamento e insistência de familiares ou pessoas próximas quando se percebe atitudes alimentares culturalmente inadequadas ou extremas.

A importância do acompanhamento se faz necessária, pois em muitos casos, comorbidades mentais estão associadas sendo o Transtorno Alimentar as vísceras de uma doença mental, e quando um profissional habilitado atua neste tratamento estamos falando de um cuidado nutricional clínico, mas sobretudo com a prioridade da prevenção de suicídio.



@li.dinascimento

LIDIVÂNIA CLARICE DO NASCIMENTO COLOMBO
NUTRICIONISTA | CRN6-8476

Aprimorada em Transtornos Alimentares pelo Ambulim-USP
Especializada em Nutrição Clínica e Enteral - GANEP
Facilitadora Body Project Brasil

INSTITUTO PENSARE



Rua Pastor Jerônimo Gueiros, 677,
Tirol - Natal/RN - CEP: 59020-660



84 3201-3544



84 98721-6885



84 99864-7687



@institutopensare.official



@li.dinascimento



Terapia ABA: uma abordagem eficaz no tratamento de pacientes com TDAH

A terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada) para TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é uma abordagem baseada em evidências que visa modificar comportamentos que podem impactar significativamente a vida social, acadêmica e profissional de uma pessoa com TDAH, assim como desenvolver habilidades de enfrentamento a problemas associados a desatenção, hiperatividade e impulsividade. O treino de habilidades sociais também deve ser considerado para pessoas que enfrentam desafios relacionados ao TDAH. Alguns pontos importantes sobre a terapia ABA são:

- 1. Avaliação Individualizada:** O terapeuta ABA realiza uma avaliação inicial detalhada para entender os comportamentos e desafios específicos do indivíduo com TDAH e, a partir dos resultados desta avaliação, uma programação individualizada é planejada.
- 2. Definição de Metas:** Com base na avaliação são estabelecidas metas claras e mensuráveis para o tratamento, como: melhorar a atenção, reduzir comportamentos impulsivos e aumentar habilidades sociais.

3. **Intervenções Intensivas e Personalizadas:**

São necessárias muitas horas semanais de intervenção para que a programação especificamente planejada para a pessoa possa impulsionar o aprendizado de novas habilidades e modificar comportamentos problemáticos.

4. **Monitoramento e Ajustes:**

O progresso é monitorado regularmente, e as intervenções são ajustadas conforme necessário para garantir que as metas sejam alcançadas.

5. **Envolvimento da Família:**

A participação dos pais e cuidadores é crucial para o sucesso da terapia ABA. Eles são orientados a auxiliar a pessoa com TDAH em casa, amplificando os resultados obtidos em terapia.

6. **Participação da equipe escolar:**

É crucial que a escola participe de forma ativa do processo de intervenção em conjunto com a equipe terapêutica e a família. Adaptações de tarefas, de conteúdo e até mesmo curriculares podem ser necessárias.

A terapia ABA, quando implementada por profissionais qualificados e com experiência, é uma ferramenta poderosa para ajudar indivíduos com Transtornos do Neurodesenvolvimento a desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, acadêmicas e sociais. Além disso, o enfrentamento a comportamentos mais difíceis como impulsividade intensa, agressividade e estereotípias motoras e vocais também deve fazer parte do planejamento de toda intervenção ABA. O objetivo último da terapia deve ser a conquista do maior grau possível de autonomia, para que a pessoa consiga se expressar, se relacionar, aprender coisas novas e em novos contextos, e tenha habilidades de enfrentamento para encarar futuras dificuldades que possam surgir.



PROFA. DRA. MARIA CAROLINA MARTONE, BCBA

Mestre pela PUC-SP em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento

Doutora em Psicologia – Universidade Federal de São Carlos

Board Certified Behavior Analyst (BCBA®)

Docente da especialização lato sensu em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo do Instituto LAHMEI - Universidade Federal de São Carlos

Residência no centro educacional de tratamento para crianças com autismo – The New England Center for Children, 2008-2009, Massachusetts –USA

Certificada pelo PCMA (Professional Crises Management Association)

Coordenadora da Fundação Panda: Programa de Apoio e Desenvolvimento da Aprendizagem, em Ribeirão Preto - SP.

Consultora e supervisora em ABA para prestadores de serviço em saúde e instituições educacionais

Sócia e supervisora da TEAM Intervenção Comportamental





Campanha “Setembro Dourado” e a luta contra o câncer infantil

Iniciativa é de caráter nacional, com ênfase no diagnóstico precoce sobre a doença que mais causa óbitos entre crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. As ações seguem até 30/09

No Brasil, o câncer representa a primeira causa de morte por doença, entre crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, devido à falta de diagnóstico precoce e dificuldade do acesso ao tratamento especializado. A campanha “Setembro Dourado”, encabeçada pela Confederação Nacional das Instituições de Apoio e Assistência à Criança e ao Adolescente com Câncer (CONIACC), busca esclarecer os

principais sinais, sintomas e os tipos de câncer mais comuns em crianças e adolescentes, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento correto.

Durante todo o mês de setembro, a Casa Durval Paiva preparou um calendário com sensibilizações e capacitações. Ações voltadas para os profissionais de saúde, bem como, a sociedade em geral, com o propósito de esclarecer e conscientizar sobre os principais sinais de alerta e os tipos de cânceres mais comuns em crianças e adolescentes.

No ano de 2024, a Casa Durval Paiva recebeu 33 novos cadastrados para acolhimento. Destes, 18 oncológicos, 04 hematológicos e 11 em investigação. Como resultado das capacitações realizadas pelo projeto Diagnóstico Precoce, destes cadastros, 11 pacientes foram encaminhados por profissionais capacitados pela CDP, durante o Projeto Diagnóstico Precoce.

O câncer infantojuvenil tem sintomas silenciosos e que, na maioria das vezes, se confundem com sinais de diversas doenças comuns na infância, como desequilíbrio ao andar, dor óssea persistente, suor noturno, febre de origem inexplicada, mancha branca no olho, ínguas pelo corpo e perda de peso. Em caso de suspeita, procure um médico. As chances de cura do câncer infantojuvenil são de até 80%, se for diagnosticado precocemente. Acompanhe, dissemine e ajude a salvar vidas!



Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Há mais de
40 anos cuidando
da sua saúde com
confiança e excelência.



ONDE NOS ENCONTRAR:

Av. Campos Sales, nº 694 - Tirol

☎ (84) 3211- 5093

Av. Miguel Castro, nº 1095 - Lagoa Nova

☎ (84)3206-5096

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

☎ 84 98153-4044



labflemingnatal.com.br

lafnatal@gmail.com

PARA SEGUIR:



@lafnatal

Viver
bem